



VIDA ARTISTICA
SEMANARIO DE ARTES E LETRAS
 Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" \$600
12 "	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" 1800
12 "	" 3600

PREÇO AVULSO
30 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.^o

LISBOA
Composição e impressão
Offic. da Ilustração Portuguesa
RUA DO SEculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.
LUIZ DE CAMÕES.



ACTOR CARDOSO

OFF. ILUSTRACÃO PORTUGUEZA



Mulheres compositoras — Algumas dignas de menção

II

Agatha Backer-Grandahl.—Nasceu em Halmestrand, em dezembro de 1847, tomando lições ainda muito nova com a professora de Christiania, With, com a qual estudou dois annos. Mais tarde estudou harmonia com Lindemann, e piano com Halfdan Kjerulf.

Em 1863, durante tres annos tomou lições com Kullark e Wuerst, e em 1875 com Bulow. A sua educação artistica foi terminada com o abade Liszt, em Weimar. Mais tarde casou com o seu primeiro professor de canto, Grandahl, fixando a sua residencia em Christiania, onde é estimada e considerada.

Devido ás suas composições, recebeu da Academia Real da Suecia a medalha de ouro: *Pio literis et Artibus*; é socia do Instituto coral de musica sacra.

As suas obras principaes são: *Suite* op. 20, cujos numeros *Gavotte* e *Mimette* são notáveis de frescura e delicadeza; *estudos de concerto*, op. 11, *estudos húngaros*, op. 38, *Scherzo* para orchestra, *Andante* para piano e orchestra, e bastantes obras para canto e piano, de uma grande originalidade.

Fanny Morris Spencer.—É americana, nasceu em Newburgh. A grande obra d'esta mulher está n'uma enorme serie de hymnos religiosos, em numero de trinta e dois, escriptos com uma alta tenção mystica.

Maria Szymanowska.—É de origem polaca; nasceu em 1790 e morreu em S. Petersburgo em 1831; foi discipula de Field. Deu concertos com colossaes applausos nas cidades russas, Berlim, Vienna d'Austria, Hamburgo, sendo conhecida pela *Field-mulher*. A maior parte dos seus trabalhos são para piano, e os seus *Estudos de concerto* foram julgados por Schumann «dum valor real e instructivo;» além d'estes, temos: *nocturnas*, *variações* e quatro *valsas* escriptas para tres mãos; trabalho de uma grande originalidade.

Maria Wurm.—Nasceu em Southampton, em 1860. Teve como professores Pruckmer, Raff, Clara Schumann, Sullivan, dr. Stanford, dr. Bridge e dr. Reinecke.

São dignas de ser executadas as suas obras.

Nós conhecemos uma *Gavotte* e *Pastoral* para dois pianos, que são lindissimas. Além d'estas, são dignas de menção: tres haçadas para piano *Preludio*, *Fuga* e *Balada*, *Madrigal* para cinco vozes, *Sonata* para violino e piano, *Ouverture* para grande orchestra, *Concerto em si menor* para piano, peça notavel e de grande effeito para publico, um *quartetto* de cordas, op. 40, *Tanzweisen*, etc. Ainda ha pouco, Bauer, o notavel pianista, em um artigo que escreveu, se referiu com rasgados elogios á obra d'esta compositora.

Harrick Maitland Young.—Compositora ingleza contemporanea. Tem-se dedicado ao genero operetta. As principaes são: *Queen of Hearts*, representada em Dartford, e *An Artist's Proof*, em Brighton, em 1882.

Lina Ramann.—Nasceu em uma pequena aldeia da Baviera, Manistackheim, em 24 de junho de 1833. Sómente aos 17 annos é que começou a estudar musica, quando seus paes vieram habitar Leipzig, tomando lições com a mulher do dr. Brendel, distincto escriptor e conhecido critico musical.

Lina Ramann abriu uma escola de aperfeiçoamento para professores, que em pouco tempo alcançou grande nomeada. Ra-

mann é mais notavel como pedagogica, pois como compositora devemos apenas notar umas *Sonatinas* op. 9, e varios cadernos de trechos facéis para creanças. As suas obras litheatraes são consideradas magnificas para consultar, pois Lina escreve com uma rara imparcialidade!

Fallaremos apenas dos livros que conhecemos: *Life of Liszt*, em 2 volumes, *Study an Liszt's Christus Bach und Haendel*, livros bellamente feitos.

Marqueza de Bottini.—Nasceu em Lucca, e recebeu lições do conhecido professor Domenico Quilici. Toda a sua vida trabalhou muito, sempre em generos differentes; assim temos um *Stabat Ma'ra* e tres vozes, uma cantata *Santa Cecilia*, e uma opera *Elena e Gerardo*.

A Academia de Bolonha fel-a socia honoraria. Bottini viveu sempre em um meio aristocratico e as suas obras eram sempre ouvidas por um publico escolhido.

(Continúa)

ALFREDO PINTO (Sacavem.)

Mulheres de Lettras

(Continuado do numero anterior)

Se para escrever o romance são precisas qualidades, para fazer a historia são necessarias virtudes. Está escripto algures. De facto, um romance mau é apenas nocivo de um modo restricto. Póde ajudar a falsear um criterio, perverter uma noção ou um modo de vêr as coisas; póde até tornar estúpido um leitor intelligente. Mas que dizer da historia trabalhada com parcialidade, vista através de um temperamento, subjectiva por assim dizer! Todos nós sabemos como se torna hoje difficil fazer historia. O que hontem parecia irrefutavel é amanhã desmentido; pódem coordenar-se factos, datas, mas a philosophia d'elles é de tal modo enleada pela documentação, de tal modo se liga ás creaturas ou ás coisas que lhe deram corpo, que seria preciso estar dentro d'ellas, ser a sua alma, viver da sua propria vida, para que alguma coisa surgesse approximada da verdade. Durante um seculo toda a gente pôz Ricardo ao lado de Cromwell, grande como elle, genial como elle; depois, um dia, Thiers deitou Ricardo abaixo e o idolo cahiu. Quantos, aureolados pelo encanto indefinivel do passado, das coisas que já não voltam, se teem, pouco a pouco, sumido na mediocridade! A historia é singularmente falsa. Fazel-a verosimil é o supremo esforço; por mais completa que seja, por mais documentada é apenas summario incerto e esbatido de uma época—porque é de condição humana não se fazer idéa perfeita do que nunca se viu e aperfeiçoar *demasiado* o que se vê! É preciso—para a tentar—ter no mais alto grau um criterio de imparcialidade, viver dentro da época que se tenta reproduzir mas vivela a cem annos, pelo menos, de distancia porque historia feita pelos contemporaneos do periodo que trabalham é a peor, a mais falsa, a mais caprichosa de todas as historias—admittindo mesmo que o seja. E as memorias participam d'este mal.

Não se imagina quanto Tallemant des Réaux, ou mesmo a senhora de Motteville, teem desorientado dezenas de historiadores... Depois, temos esta pécha terrivel de fingir que percebemos sempre de tudo—angustiosa enfermidade! Deante de um problema de metaphysica ou perante a nebulosa de Andromeda, o portuguez falla, gesticula, desmanda-se—e prova. Prova o quê? Absolutamente nada. Ainda esta funambulesca mania se desenvolveu ultimamente a

proposito da reforma da orthographia em que todos quizeram discutir e fazer vingar idéas absurdas, sem nexo, quando afinal o assumpto é apenas para meia duzia de creaturas competentes, de auctoridade incontestavel. Terra de paroleiros e de incoherentes!...

É por isto e por aquillo que certas senhoras fazem de quando em quando esta historia, esta odiosa historia, nefasta para quem começa a estudar, eivada de falsidades, ensinando coisas impossiveis, manifestamente erradas simplesmente pelo prazer malevolo de se fingir erudição! Fingir! Fingir erudição! Coisa abominavel só gerada em cerebros de *bas-bleu*, cerebro (sotão!) lamentosamente limpo de toda a idéa, muito varrido, muito aceiado, mobilado—que pobreza!—com uns resquícios de phosphoro e a data da batalha de Aljubarrota gravada em relevo no occipital. Cerebros com mobilia de aluguer bastante avariada—commoas sem pés, cadeiras sem fundo—pedindo emprestadas as idéas dos outros simplesmente para d'ellas fazerem pedaços. Os afasados prestamistas reclamam depois o succo quando elle já transborda pelo mundo apoiado de velhacaria e tolice. Não se protesta. Nas senhoras não se bate com uma flor quanto mais com uma accusação de plagiato. No Canadá não existem mulheres de lettras mas ha mães, respeitaveis mães de vinte filhos... Não se póde ser *encyclopedica*.

Estes generos de vida teem compensações que debalde se encontram n'outras actividades. É grato suppôr que se sente a admiração geral crescendo, crescendo até nos envolver... É a mais doce de todas as illusões; é licita. Provém sobretudo do desejo latente, insaciavel de se ser *alguma coisa* sem se tratar de ser *alguem*—norma fundamental de todas as ambições. É sempre a tendencia para o menor esforço, para o caminho mais facil... No fundo é um becco sem sahida, um becco de onde se não póde sahir porque vem gente atraz que vedou o entrada. Depois, lá dentro, é terrivel: trucidam-se uns aos outros—com grande gaudio dos que veem de fóra. Não chega mesmo a ser um combate de gallos; é um combate de frangos. Ficam inproveitaveis...

Mas mil vezes antes isto tudo que o cancro da politica, A politica—todos o sabem—é uma coisa excessivamente feia quando não é tratada por creaturas de superior envergadura. Nas mulheres—por emquanto!—será sempre uma luta de interesses mesquinhos ou de pretenções ridiculas; nem vale insistir n'um assumpto que é sobremodo picareasco. De mulheres politicas todos sabem anedoctas—e todos se riem. Ainda é o melhor. A's vezes desandam inflammatorios discursos em situações ultra-comicas. Póde lêr-se no *Morning-Post* de 18 de abril de 1909 a seguinte local que fez rir em peso a fleugmatica cidade de Londres:

«Realisou-se hontem n'um recinto fechado proximo de Charing-Cross um grande comicio feminino; a entrada era severamente prohibida aos homens. Não se sabe porém como, dois graciosos conseguiram entrar sobrepticamente no terreno vedado, vestidos de mulher e portadores de dois grandes cabazes. No meio do entusiasmo geral os cestos foram abertos pelos farçantes deixando escapar uma duzia de ratazanas enormes. O tumulto foi indisciplinavel, ha innumerables feridas por motivo de atropelamento, pretendendo todas fugir pelo mesmo sitio e na mesma occasião. O pavor foi tão grande que em menos de cinco minutos perto de dez mil sufragistas abandonaram precipitadamente o local. No commissariado de Totenham-Court encontraram-se sapatos desirmanados, chapéus, muitos pares de luvas e um i sombrinha verde, intacta, que se entregará a quem provar pertencelhe.»

Esta meia duzia de linhas é mais efficaz contra certas pretenções que um longo discurso...

MARIO D'ALMEIDA.

O fim de uma burla

ou o selo nos bilhetes de theatro

Quando outras razões se não impozerem como dever de nos occuparmos da transcendente questão que tanto interesse vem despertando no espirito publico, como é a da sobretaxa a applicar aos bilhetes de entrada nas casas de espectaculos onde se exhibem artistas estrangeiros, bastaria a razão da divulgação da nossa lingua, tão preciosa, cujo filão é inexgotavel pela beleza e que tão abandonada é n'esta terra, onde ninguem se preoccupa de tão valiosa joia.

Bem poucos são os que na nossa terra investigam, divulgam e lançam mão do sacerdocio da educação, da cultivacão e do amôr pelas letras e pelas bellas artes, e contudo, são ellas, sem duvida, o espelho do estado das sociedades e do seu adeantamento mental.

Não, senhores; em Portugal, é coisa de nimia importancia a educação do povo, a protecção á litteratura e ás bellas artes. D'ahi, o estado degradante a que temos chegado pela incuria, pela ineptia dos governantes e pela psicopatia dos governados.

Finalmente, somos ainda quasi que um povo primitivo, vivendo como os europeus, porque lhes copiamos os figurinos, porque lhes imitamos o commercio, a industria, a navegacão e plagiamos a sua litteratura. E' doloroso fallar assim, mas a exposicão crua d'esta verdade é-nos revelada pela nudez forte da eloquencia dos factos que, em pleno seculo XX, se passam portas a dentro d'esta rica colmeia de ouro, que todo o mundo inveja e que se perde mercê das suas proprias abelhas.

A Inglaterra universalizou a sua moeda, para o que empregou a mais activa, a mais tenaz propaganda; a França trabalha febrilmente para universalisar o seu idioma, montando escolas de ensino preparatorio, onde milhares de nacionaes recebem diariamente alguns conhecimentos indispensaveis para poderem encetar a per-grinação da divulgação da sua lingua, que a França quer, custe o que custar, difundir, disseminar por esse mundo além; isto fazem os grandes paizes, enquanto que Portugal, as entourages de a ou b, confiadas na ingenuidade d'este bom e sentimental povo, o quem levar a commetter o nefando crime de reduzir á miseria cerca de doze mil almas, que tantas são as que teem a infelicidade de viver do theatro nacional. E' preferivel vermos amanhã o estrangeiro, portas a dentro do nosso paiz, apossar-se do pão que aos nossos pertence, com a aggravante de vermos perdida a litteratura dramatica nacional e os nossos queridos artistas e seus innumerables collaboradores, á esquinas das ruas a mendigar ao collega estrangeiro o pão que a sua terra lhes nega, porque a sua officina tem as portas cerradas, abrindo-as apenas a estrangeiro anonymo. Esse, longe de divulgar a nossa lingua, de levantar o theatro, de proteger a nossa litteratura, procura apenas fazer o seu commercio difundir a sua arte, a sua litteratura e passar ao seu paiz com o nosso dinheiro e com a bem accentuada noção da nossa imbecilidade, da nossa incapacidade, para não dizermos da nossa condiçãõ já bem definida por aquelle vaudevillista francez—*Les Portugais sont toujours gais!* E é assim que se classifica um povo como outro não conhecemos.

De facto, razões damos para que assim nos julguem, e veja o publico, se a grande imprensa, essa imprensa que gasta paginas a descrever as minucias das miserias e dos crimes que vão engrossar as estatisticas dos tribunaes, já disse uma unica palavra da justiça que cabe aos proletarios da scena portugueza! Como se a vida, o pão,

o futuro e o rejuvenescimento do theatro portuguez, que o mesmo será dizer, a existencia de doze mil almas, não valessem bem mais que o favor do seu silencio, em troca dos logares de platêa que por interesse e dô lhes são offerecidos!

Triste, e bem triste, é a condiçãõ do povo portuguez ante a sua imprensa (certa), os seus governantes e os habilidosos, os quaes, reunidos á sombra de toda esta ultrajante comedia vão levando a agua ao seu moinho!

No proximo numero fallaremos da lei.

R. ARIEJNARAL.

Cavaqueando

Fugindo d'aquella ironia que tanto caracterizou o seu primeiro artigo, volta o pressado polemista, á replica, mas d'esta vez entoando uma melodia tão suave, tão deliciosa, que apezar d'um desludido, para não dizer um sceptico, não deixaria de lhe reconhecer a superioridade e a nobreza que guiam as intenções que o animam e encorajam, na ardua luta e bem espinhosa que a si chamou de promover com a sua bem valiosa quota parte o levantamento do theatro nacional e do não menos indispensavel rejuvenescimento da classe dos artistas dramaticos que, diga-se aqui bem alto, vem soffrendo d'uma psicopatia vergonhosa e indigna d'uma classe que tem a alta missãõ, senão o sublime sacerdocio, de educadora, de orientadora das multidões, para quem o theatro deveria ser a base definitiva do estado mental do povo. Mas assim não succede, infelizmente para todos, porque o maior dos males de que enferma a familia portugueza — é a crise de caracter. Somos um povo educado na cavaqueira de café, na politiquice, no eterno mal do individualismo, e por isso, a razão do *homo homini lupus* — depara-nos rivalidades e odios, miserias e lodo em que constantemente nos atacamos.

Diz, no seu admiravel cavaqueando, que em bom portuguez, a tenacidade se deve classificar de sonhar accordado. Sim, ainda é uma coisa bella na vida o sonhar, e felizes dos que sonham. «A crença, soffre todas as provas a que é submettida e fica, a irradiar o espirito, a viver, a despeito de tudo e de todos.» E' assim. A eloquencia com que procura despertar-me d'este somno lento que me domina, afasta de mim o manto das desilusões que me cobre.

Querido articulista: tenho vivido da crença; a'esse bordão procuro amparar-me, mas descreio dos homens porque os conheço de de sobejo, e quanto mais me profundo no livro incomensuravel do saber humano para os estudar e bem conhecer, mais me aprás abeirar-me dos cães e afagal-os, porque são meigos, porque teem a noção da lealdade, da fidelidade!

Que quer? 24 annos tenho levado a trabalhar em prol dos outros, e aquelles a quem mais relevantes serviços tenho prestado, são os que mais me teem apedejado; nem conheço outros inimigos, outras vitoras como as que pretendo morder-me, e veja, até me é vedado o direito de as esmagar. Apenas me é permittido lançar mão d'aquella arma poderosa e invencivel que se chama despreso.

Só a crença, só a fé, me tem encorajado na luta. Comecei, guiado apenas pela intenção de provar a minha utilidade na passagem por a escabrosa estrada da vida, e creia-o, custe o que custar, levarei ao fim a cruzada de bem servir a conquista do meu ideal. Lutarei quanto possa para se construir o monumental edificio que todos os bons, que todos os que amam o culto da arte e da instrucção ambicionam—o theatro educador,—que virá á luz da existencia no dia em que fizermos a grande, a unica, a verdadeira revolução—a revolução que será obra do povo e para o povo:—a da educação litteraria, artistica e civica.

ARIEJNARAL.

Correspondentes

Precisam-se e acceitam-se para esta revista nas diferentes terras do paiz.



A TESTEMUNHA

II

Um ou dois annos depois, reapareceu Bernardo no escriptorio do dr. Rameau.

Rec.nhecemol-o immediatamente. Rosto e corpo vinham n'uma miseria. Tinha as faces bambas, vinha vacillante, tinha os hombros arqueados.

—Foi novamente citado como testemunha?—indagou o dr. Rameau.

—Quem me dêra que me atirassem de uma vez aos cães, sr. doutor!

Tão completa era a deslacação do pobre homem, que o dr. Rameau se levantou da poltrona, dirigiu-se ao camponio, olhou-o bem de frente, indagando do que lhe acontecera de novo.

Então, Bernardo Mão de Onça passou a contar as suas aventuras.

—Eu bem lhe dizia, meu doutor! Ai de quem serve de testemunha!

Em seguida, narrou-nos que, desde que fôra servir de testemunha, co neçaram pa-



— Você ha de vêr. Vou defendel-o

ra elle todas as desventuras e infelicidades. A historia circulára e, quando fôra pedir certa moça em casamento, em uma communa vizinha, o pae lhe respondera: «Tá, tá, tá! Ahi é que são ellas, meu caro senhor. Não me agrada gente que já andou ás voltas com a justiça, ouviu?» E como Berdardo lhe respondesse que fôra a juizo como testemunha, o velho replicou: «Que me importa? Não quero saber de nada. Accusado, condemnado ou testemunha, é tudo a mesma coisa. Os juizes distinguem, mas eu não. Não dou a minha filha a quem anda de contas com a justiça, ouviu?»

Era um velho rigido. Não reformou a decisãõ. E Magdalena, a pretendida do rapaz, receando a colera do pae, deu o dito por não dito.

Infeliz nos amores, atirou-se o nosso heroe aos grandes projectos, fazendo-se candidato a um logar de conselheiro municipal. Os adversarios, porém, começaram a lembrar nos cafés e até n'um entrelinhado de jornal as relações estreitas que elle mantivera com a policia correccional. O seu proprio partido relegou-o do seu seio, riscou-lhe o nome da chapa e Bernardo só obteve um voto... o seu.

O dr. Rameau era como a ventoinha: entusiasmava-se ou se aborrecia n'um instante. Aquella odysseia, porém, excitou-lhe a colera:

—Dê queixa e processe os seus diffamadores, meu amigo. Cadeia, cadeia com elles.

—Processal-os? Perante quem, senhor advogado?

—Ora, perante quem!... Perante a justiça, já se vê!

—Eu voltar a ter negocios com a justiça? Deus me livre, senhor doutor!

—Então, para que veio até aqui?

—Foi só para lhe contar a miuha infelicidade...

* * *

Algum tempo depois, lá resurgiu Bernardo no escriptorio, trazendo novo papel azul e n'um estado de quem se levantara do tumulo. Agora, era a elle que processavam. Tendo perdido a paciencia por se ver continuamente ridiculisado, fóra ás vias de facto.

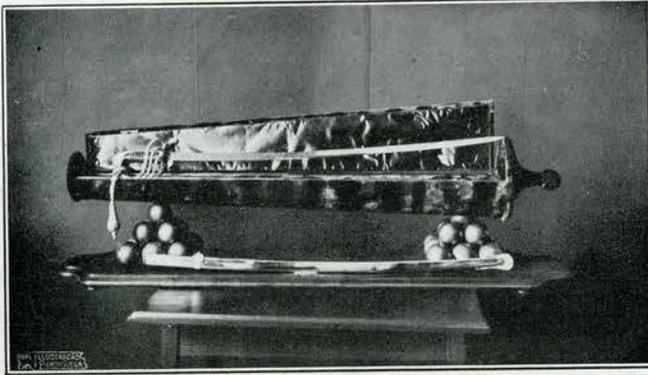
—Que pena será a minha? Que pena será, senhor doutor?

—Nenhuma, meu velho, disse o dr. Rameau. Você ha de vêr. Vou defendel-o.

—Olhe que um réo é peor que uma testemunha.

—Nem sempre meu amigo.

E, a rir, o dr. Rameau narrou no tribunal toda a historia de Bernardo Mão de



Espada offercida pela corporação da policia ao seu commandante sr. tenente-coronel Silveira

Onça. O tribunal ouviu-o e absolveu Bernardo. Acclamaram-no e Magdalena, que assistia á sessão, deu-lhe uma abraço, enquanto o professor publico, chefe local, promettia-lhe a *mairie*.

—E, agora, Bernardo, você ainda tem medo de ser testemunha? perguntei-lhe eu.

—Medo, eu? Não sei de quê.

E remato com os punhos ameaçadores: —Agora é que vão vêr para quanto presta Bernardo Mão de Onça.

HENRI BORDEAUX.

Sympathica festa

E' amanhã que tem logar o sarau dramático promovido em favor do chefe de familia desempregado, cidadão João Carlos de Noronha.

O beneficiado tem sido incançavel em proporcionar ao publico um sarau digno de quem a elle assistir, tendo obtido varios elementos de valor.

A sympathica festa tem logar na rua do Bemfornoso, 150, séde do Centro Socialista, cedido generosamente para tal fim.

A "VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

Nas montras da casa Alcobia, rua do Carmo, encontram-se em exposição, para venda, dois bonitos quadros a oleo, pintados pelo nosso amigo Adelar do Covarsi, um moço distincto e illustrado, que revela notaveis aptidões de artista e que já no *Salon* de Paris tem exposto obras importantes.

Representam os quadros scenas flagrantes de typos portuguezes e castelhanos no interior dos «figones» da raia hespanhoia.

Por pequeno preço se vendem e merecem realmente ser adquiridos, porque teem valor. Embora sejam obras d'um hespanhol, a arte não tem fronteiras, demais Covarsi é tambem um amigo sincero de Portugal, que ameadadamente visita para motivo dos seus quadros.



Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

Os direitos das mulheres. comedia em um acto. original de Arthur Cohen e Guilherme Barbosa

E' caso para felicitar-mos os auctores dos *Direitos das mulheres*, porque assim o merecem.

Não se trata de uma peça de valor litterario, mas de uma comedia cheia de graça e oportunidade. Tem piadas fortes, mas metidas tanto a tempo e de tal forma ditas, que não ferem. O desempenho é esplendido da parte de Maria Augusta, actriz de valor incontestavel, que ha tempos se achava afastada dos nossos theatros; a sua reaparição é para nos alegrar e para tambem felicitar-mos a empresa do Gymnasio. Laura Hirsch apresenta um bom typo, mas dá umas inflexões tão erradas que, por vezes, transforma por completo o sentido das phrases; admira-nos que quem ensaia não o tenha notado ainda. Albertina de Oliveira, representa sem esforço uma redactora educada e fina, qualidades que fazem parte dos dotes d'esta intelligente artista.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

Virginia Farrusca apresenta um typo bastante comico e diz com graça a parte que lhe cabe; Sophia de Oliveira, Ambrozina, Deolinda Campos, Herminia e Augusto Machado, concorreram para o bom desempenho da comedia.

sentar um esplendido sapateiro com muita graça, Alegria, cujo typo que apresentou nos fez lembrar o *Scherlock*, fez um allfayate bastante comico que provocou falta risota, Carlos Machado, Gil Ferreira e Antonio Costa, agradaram muito, sendo bastante applaudidos nos finais dos *couplets* que cantaram. Os restantes artistas houveram-se de forma a tambem merecerem os mais elogiosos applausos da parte do publico que por completo enchia o theatro. O guarda roupa é luxuoso, bem como o scenario, especialmente o do 2.º acto, que produziu esplendido effeito. A musica de Philippe Duarte é um encanto que confirma os creditos de que goza este inconfundivel maestro. Emfim *O Chico das Pegas* é uma peça em cheio, que cremos, não sairá como merece, tão cedo do cartaz.

Felicitemos Schwalbach.

J. P. AMADO.

MODERNO—Dissemos em o ultimo numero que a sua companhia estava sendo organizada com artistas modestos, mas de certa valia.

Não é bem assim. Já se recorreu aos *garibús*.

REPUBLICA—Andam os ares entrovicados, signal de que a *crise* se accentua.

Já se fazem consultas aos observatorios, mas os meteorologistas mostram-se reservados.

Mau! mau!

CONDES—Deu á luz... da *rampa* um aborto, sendo remetido para o museu do hospital.

D'ali informam que depois de preparado foi metido n'um frasco com alcool, com o competente balaõ de vidro.

Chega-nos, porém, a noticia de que o frasco reventou, cre-se que devido á dilatação dos gazes.

VARIEDADES—Todas as noites pede-se a palavra para substituições de artistas.

Não é um theatro (?); é o corredor de um hotel de pernitoar.

Para maior commodidade tem estação de caminho de ferro á porta.

AVENIDA—Ensaiam-se as *Botas de Napoleão*, de Sousa Rocha, do Porto.

TRINDADE—As *Ventãs de patrulha* saccodem as moscas que as rodeiam.

Mas os malditos dipterios...

CHALET AVENIDA—Aqui não ha só moscas; tambem ha mosquitos... po' cordas.

JULIA MENDES—Mandou vir de Hespanha *peçoal*, visto que o de cá já estava devidamente explorado.

Oh! a policia!...

PHANTASTICO—Phantastico é tudo o que se passa, a principio pelo *parvenu* que se permite ser o *todo lo manda* ali.

ROCIO-PALACE—Brevemente vaé ali instalar-se uma casa de saude destinada a recolher empresarios e artistas atacados da monomania da grandeza.

Achamos pequeno o edificio.

APOLLO—Partiu para o Brazil, no dia 10, a bordo do *Nil*, a companhia que foi (?) d'este theatro, composta de Pedro Cabral, Pedro Machado, João Silva, Salles Ribeiro, Gentil, Arthur Rodrigues, Julio Guimarães, Vaz, Glyra, Raul Soares, Delphina, Izaura, Carmen Osorio, Alice Benavente, Julia Paredes, Elisa, Yvonne, e Cecilia.

Como se vê, não é absolutamente a que ali trabalhou durante a época de inverno. Vaé, pois, forte em remendos de todo o genero.

Obedece ao systema de organização de outras, que ultimamente teem visitado o Brazil, cremos que com o intuito de *consolidar o credito* que já por lá se goza...

Brazil

A companhia Alves da Silva desmembrou-se (!) em virtude de abandono do socio empresario (?) Gomes da Silva, o qual ficou a dever um mez á companhia!

N'estas circunstancias, e devendo alguns artistas valiosos obsequios a Alves da Silva, contrahidos em épocas proximas passadas, parece que a esses cumpria a obrigação de não abandonarem o seu velho amigo, colega e empresario, não é verdade?

Pois não é tal. E a prova está em que foram esses que desertaram, e para quem? Para Gomes da Silva, que lhes ficara a dever um mez!!!

Correcto, hein?!

Não basta serem *bons* camaradas na sua patria; vão sel-o na alheia. Mas não é um caso novo nem unico. Ha mais e melhores, que hão de vir a lume para saneamento.

Em consequencia do facto acima, dizem os nossos informes que Romualdo de Figueiredo aggregou a sua companhia aos restos da de Alves da Silva, ficando estes dois artistas na direcção.

A companhia Alfredo Miranda tem regressado aos portos, não tendo concluido os contractos, — que raios levaram, diga-se de passagem!

Pois assim é que é.

«A Garra»

Vem esplendido o ultimo numero d'este nosso collegá, sobretudo a ultima pagina é um monumento de concepção.

“A Arte Musical”

Do ultimo numero d'esta brilhantissima revista quinzenal, que tem por director um especialista por todos os motivos illustre, o sr. Michel, Angelo Lambertini, transcremos com a devida venia o suelto seguinte:

«Sob a epigrapha de *Dinheiro para musica* vemos na *Republica* umas correspondencias assignadas por Theophilo de Russe!, e onde o illustre pianista se queixa amargamente de um artigo do *Mundo*, que não pudémor ler, mas em que parece que, a proposito do theatro de S. Carlos e dos 3.000.000 annuaes que o governo tem que dar para elle, se dizem coisas desdenhosas para a nossa arte.

Não vale a pena angustiar-nos. O *Mundo* está no seu papel de jornal politico *portueuz* e a idéa de que se havia de dar *dinheiro para musica*, fez-lhe perder a cabeça. E' natural. Se a politica pudesse e quizesse dar *dinheiro para musica*, isto passava a ser, em materia d'arte, um paiz de botocudo; assim vae na maré de rosas, que estamos vendo.»

Ainda bem que o illustre collega acha o facto natural. Opinamos.

O contrario poderia produzir um cataclismo: cairnos do mundo em cima. E é que ficavamos apastelados!

Já o mesmo succedeu com as projectadas reformas do theatro.

Presumiu-se que essas reformas trariam largos e amplos beneficios para a Arte, para a classe dramatica e para o proprio Theatro Nacional.

De facto assim era, e tinham a enorressima vantagem de levantarem o prestigio da Arte sem encargo de especie alguma para o thezouro. Pois não se descaçou enquanto não se obteve a inutilisação dos projectos referidos e das boas vontades que o acarinham.

Todos os processos serviram...

Oh! o jacobinismo exaltado está prestando relevantes serviços á Patria e á Republica, não haja duvida!

Conseguimos vêr-nos livres da reacção d'um genero e surgiu outra de nova especie, mas não menos damninha.

Bem fez certo jornalista allemão.

Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos: *O Zé*, n.º 48, que, como sempre, vem explendido de *charge*.

Bandarilhas de Fogo, n.º 184, dando-nos a honra de transcrever o que sobre o sello nos bilhetes de theatros vimos publicando.

Ridiculos, n.º 832, scintilante de espirito e de critica.

Occidente, n.º 1:179, magnifica revista, educativa como poucas.

Gazeta das Aldeias, n.º 823, sempre interessante e douda.

O theatro ambulante de Gemier

A praça dos Invalidos em Paris offereceu um espectáculo digno de nota, pois foi invadido por milhares de pessoas, que, mais tarde, de appareceram pelas avenidas, em direcção ao Elyseu e á Concor dia, ou da estação do Métro.

Emfim, um grande movimento, como fosse em pleno inverno, á hora da sahida dos theatros.

Era do theatro que vinham estes milhares de pessoas!

Vinham de inaugurar o theatro ambulante de Gemier.

Este theatro não tem o aspecto das construcções ambulantes. Todas as precauções foram tomadas. Construido em ferro e lona, pode resistir ao vento mais forte. A sala é um amphitheatro, como em Bayreuth, vendo-se perfeitamente o palco de todos os logares.

A decoraçáo é a mais simples possivel; apenas uns arabescos e nada mais. Tem 1650 logares, sendo illuminado por electricidade, fornecida por machinas que trabalham durante o espectáculo. Nos intervalos uma orchestra executa varias peças.

Gemier tem um repertorio escolhido; assim já tem dado espectaculos com as seguintes peças: *Barbeiro de Sevilha*, *Le dépit amoureux*, *les gaités de l'escadron*, *Anna Rarenine*, *La raboutilleuse*, *La vie publique*, etc.

A companhia vae percorrer toda a França e já alguns escriptores se offereceram á Gemier para fazer conferencias no seu theatro.

ALFREDO PINTO (Sacavem)

Regressou ha dias a Lisboa, de volta das Caldas da Rainha, onde foi passar uma temporada com sua familia, este nosso estimavel amigo e collega de redacção.

Abraçamol-o cordealmente.



As festas sportivas da Republica

Cyclismo

A meta é transposta em primeiro logar por Laranjeira Guerra, cyclista e Leopoldo Futscher motocyclista

Tarde agreste em que o vento um pouco frio e intenso contrariava em demasia o trajecto dos concorrentes e á chegada não consentiu a affluencia



Laranjeira Guerra

de espectadores, aquella de domingo em que se realisou a corrida cyclista em honra do primeiro anniversario da Republica e em que se achavam inscriptos cyclistas e motocyclistas de bastante valor, apesar de pouco numerosos.

O jury era constituído pelos srs: Dr. José Pontes, Annibal Pinheiro, Cesar de Mello, Alvaro de Oliveira, Joaquim Victal, Soares Junior, Antonio José de Oliveira e Francisco Cordeiro, que se houveram o mais correctamente possivel no desempenho da sua missão.

Foi Laranjeira Guerra o intemerato cyclista que chegou em primeiro logar, gastando 3 horas 51 minutos e 12 segundos nos 102 kilometros que constituíam o percurso, fazendo a boa media de 25,400 kilometros á hora.

Na ordem de chegada seguiram-se-lhe: Joaquim Dias Maia, L. Baptista, Mo'sés Benchemol, Alberto de Albuquerque, Raul José de Macedo, José de Almeida e Cesar da Luz.

O primeiro motocyclista a chegar foi o sr. Leopoldo Futscher que fez os 210 kilometros em 3 horas 47 minutos e 7 segundos, o que dá a méd a magnifica de 55,500 kilometros á hora.

Seguiram-se-lhe Innocencio Pinto, Maximo Correia e Humberto Dias.

O serviço da fiscalisação das corridas foi gentilmente feito por varios motocyclistas e cyclistas, entre os quaes merecem menção especial Candido Barbosa, Manuel Ferreira, Alpio Motta Veiga e Branco Junior e J. Castello Branco auxiliou mais uma vez o «desporto» nacional, pond' á disposição dos organisadores, para a fiscalisação, um automovel.

Por parte da commissáo central de festejos estiveram os srs. Tavares de Mello, Rozendo Carvalheira e Augusto Pina.

O publico difficultou muito a chegada dos corredores e o trabalho do jury e jornalistas, pois invadiu á meta, desprezando os pedidos que lhe foram feitos para se retirarem. E, de resto, ninguém por isso viu melhor. Simplemente tiraram a vista a quem se deixou criteriosamente ficar nos passés os. E' para lamentar que isto acontecesse, e principalmente que entre a parte do publico que invadiu o local de chegada estivessem pessoas que pelas suas categorias, deveriam dar o exemplo de sen-

satez em vez de desrespeitarem a policia e desatenderem os membros da commissáo.

ROMOLO.

N. de R.—As corridas pedestres e parada cyclista foram addiadas para domingo, 15, de que trataremos no proximo numero.

Jogos Olympicos de Stockolmo em 1912

Os jogos olympicos internacionaes realizar-se-hão em Stockolmo em 1912.

O programma principia pelos sports athleticos, sendo de 12 o numero maximo de concorrentes de cada nação para cada prova, havendo corridas de 100, 200, 400, 800 1:500, 5:000 e 10:000 metros, corrida de Marathona, de 40:200 metros, saltos em altura, em comprimento, lançamento do dardo, do disco, de pesos, etc., havendo em cada prova tres premios, constando de medalhas de ouro, prata e bronze.

Haverá ainda concursos de luta de tracção, *cross-country*, remos, volta ao lago Malar, jogos equestres, esgrima, *foot-ball*, gymnastica *lawn-tennis*, natação, tiro de espingarda, revólver e pistola e corridas de *yachts* á vela, constando todos os premios, como para os sports athleticos, de medalhas de ouro, prata e bronze para os tres primeiros classificados, ou individualmente, ou por equipes, nas provas que estas entram. Além da medalha: haverá diplomas olympicos.

Os concursos realizar-se-hão de 29 de junho a 22 de julho, devendo toda a correspondencia ser dirigida a Olympiska Spelen, Stockolm.

Gymnasio Club Portuguez

Na segunda feira, 16, abrem as classes de educaçáo physica d'esta prestante agremiação, a qual ha longos annos mantem este genero de ensino aos filhos dos seus associados e tutelados com grande aproveitamento.

Excepção feita ás classes de equitação e afóra a matricula das classes infantis, a frequencia é inteiramente gratuita e facultativa, podendo a inscripção ser feita durante todo o periodo lectivo.

São professores de gymnastica sueca, applicada, esgrima, jogo de pau e equitação, os srs. Arthur dos Santos, Levy Jenochio, Anton o Martins e João Posser, estando a inscripção medica a cargo dos distinctos clinicos srs. drs. Jayme Neves e Adrian Burquette.

Além das classes citadas, a direcção procura estabelecer *box*, *luta greco-romana*, *pesos e atteres*, etc.

Os trajes das classes são: para meninas, blusa azul de gymnastica com cabeção branco e saia azul curta, conforme a idade; para meninos, camisola de listas brancas e azues e calça branca; para adul-



J. Maia

tos, camisola e calça branca; ou calção, sendo obrigatoria a *fronsse*, quando o calção for de malha. Calção para creança e adultos, bota ou sapato sem salto.

A matricula das classes infantis é de 18000 réis para os filhos dos socios e de 15500 réis para os

tutelados. E' paga no acto da inscripção e válida por todo o periodo lectivo (16 de outubro de 1911 a 30 de junho de 1912), isto é, pela quantia de 120 ou 175 réis mensaes, os alumnos das classes infantis recebem ensino regular de gymnastica ministrada por professores competentes e podem aos domingos e dias feriados dedicar-se a exercicios ao ar livre em recinto apropriado, sob a direcção dos mesmos professores.

A matricula na classe de equitação é de 48500 réis mensaes por alumno, baixando a 48000 réis se a frequencia for de 10 ou mais e as lições são dadas no picadeiro do respectivo professor. Esta classe pode tambem ser frequentada pelos alumnos das classes infantis (meninas e meninos) e n'esse sentido procurará o sr. João Posser facilitar todos os meios possiveis para tal fim.

As condições hygienicas do Club nada deixam a desejar. O salão de gymnastica, construido expressamente, tem capacidade superior a 3.000^m3 e situado em elevada altitude, é assaz ventilado por amplas janellas e tem esplendida vista sobre o Tejo. Pode atoitamente dizer-se que é o melhor gymnasium do paiz e da Peninsula.

Faculta o Club aos socios que praticam os exercicios physicos duches gratuitos e pelas quantias de 100 e 150 réis banhos de immersão frios ou quentes.

Possue o Club uma magnifica bibliotheca com o conforto exigido em salas d'esta natureza. Ali se encontram obras de estudo e de recreio, além de varias publicações periodicas, como revistas sportivas, jornaes, etc. Tem uma espaçosa sala com dois bilhares e salas para jogos licitos.

Expostas as regalias e vantagens que o Gymnasio Club Portuguez oferece aos seus associados pela unica quota mensal de 700 réis, basta acrescentar que a direcção é composta pelos srs. Eleuterio Gomes d'Abreu, José Leal, José Xavier, Augusto Salgado e Carlos Ribeiro Damasio, os quaes não poupam esforços para o engrandecimento do Gymnasio Club Portuguez em especial, e da educação physica em geral.

A ORIGEM DA LEPRO

O doutor Couret, tallando á Associação Americana dos Pathologistas e dos Bacteriologistas, acaba de anunciar uma importante descoberta, após varios annos de estudos e de buscas sobre a origem da lepra.

A lepra transmittie-se pelos peixes e as ostras. O medico declarou, que experiencias realisadas com os perrexis da lepra nos peixes, lhe provaram que elles se reproduzem nas aguas frias e temperadas. Todos os leprosos teem apanhado a molestia nas comidas provenientes do mar.

Visita

Recebemos a da gentil actriz Adriana Noronha e de seu marido, o novel actor Eugenio Noronha. Agradecemos a delicada attenção e fazemos votos pelos progressos dos sympathicos artistas.

Caldas da Rainha

Notas d'um banhista

Antes da minha partida para Lisboa, não quero deixar estas lindissimas thermas sem enviar algumas notas sobre a forma como esta villa festejou o primeiro anniversario da Republica Portugueza.

Pelas ruas andou a philharmonica de A dos Francos, acompanhada de bastante povo, executando a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*.

A' noite a casa da Camara ostentou uma simples e bonita illuminação electrica, assim como varios estabelecimentos, destacando-se entre elles a cervejaria Caldense, do sr. Furtado, e a pharmacia Freitas. D'uma das janellas da Camara fallou ao povo o dignissimo administrador do conchello, o sr. dr. Adelino Pereira Gomes, fazendo um brilhante discurso, no qual declarou ao povo caldense que a Republica é boa, generosa, educativa e liberal, de modo a revelar a todos os portuguezes um horizonte de grandes prosperidades. Foi muito applaudido, havendo vivas á Republica e á Patria livre.

E agora dou a palavra ao meu amigo e correspondente nas Caldas da *Vida Artistica*, o sr. Gonzaga Gomes, que, estou certo, devido ás suas brilhantes qualidades, ha de pôr a *Vida Artistica* ao facto de tudo que se passar n'estas thermas. Não quero deixar de agradecer á commissão dos festejos os bilhetes que se dignou enviar-me como representante da *Vida Artistica*. E agora, até para o anno.

ATYS

Os caróços das tamaras

Ao sul de Tunis, os camellos e as mulas são, em grande parte, alimentados com os caróços das tamaras (uma farinha d'elles extrahida).

Difficil é pulverisal-os, mas, affirmam que aquelles animaes trituram perfeitamente os caróços, depois de estes estarem bastante tempo de moêlo.

Analysados os caróços das tamaras, vê-se que contêm: materias amilaceas, 19,0; assucar, 5,1; glucose, 0,4; materias albuminoides, 9,9; materias gordas e resinosas, 2,0; cellulose e diversas, 41,0; agua, 18,0; cinzas, 4,6.

E', pois, uma alimentação valiosa para gados, e o preço actual das tamaras é tão alentador, que os

preciosos caróços podem ser aproveitados com vantagens, substituindo com grande economia a maior parte das palhas, dos grãos e das farinhas.

Mais uma riqueza a explorar.

Os perigos da benzina

E' altamente elucidativa a estatistica dos accidentes devidos á benzina, na Allemanhã, durante o anno de 1910. Causou 215 accidentes, sendo mortaes 47. Além d'isso, 210 pessoas foram feridas gravemente e 41 ligeiramente. 83 accidentes foram devidos a explosões de motores, causando 5 mortes e ferindo gravemente 58 pessoas. 64 accidentes deram-se, por occasião dos transportes, matando 12 pessoas e ferindo gravemente 60. Nos depositos verificaram-se 26 accidentes, com a morte de 14 pessoas e ferimentos graves em 42.

Nas lavagens domesticas, lampadas, etc., houve 52 accidentes, matando 14 pessoas e ferindo com gravidade 40.

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO—8 1/2—**O Chico das Pêgas.**

GYMNASIO—8 1/2—Direitos da mulher—Rato Azul.

THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Ventas de Patrulha, (revista).

THEATRO AVENIDA—8 1/4—Flor do Tojo

THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peco a palavra (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula! (revista).

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10

—Novos artistas e novos quadros de sensação.

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Aguas de Bacalhau (revista).

CHALET AVENIDA, feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista).

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Borrhalho.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY { Lisboa
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.^o
PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.^{mo} Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.^{mo} Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

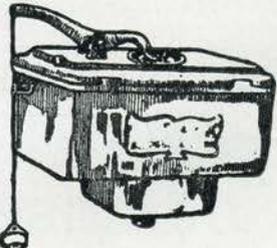
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

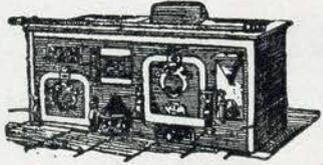
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de can-
 dieiros, bicos, chaminés e
 mangas para incandescencia
 a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS
Machinas Rua Poço dos Negros
 LISBOA
 Telephone: N.º 646

Automoveis
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
ROCIO
 Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Palva
 > 787 — João Carujo
 > 987 — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A ma's perfeita e resistente
 RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS
 Reparações em todas as marcas
 de machinas
 Copias à machina — Traducções
 Ensaios de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS
 TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES**
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagens e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos
 para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

**Empresa Nacional
 de Navegação**



Sae no dia 22 o
Paquete AMBACA
 Recebe carga até às 12 h. do dia 20.

Sae no dia 25 o
Paquete PENINSULAR
 Recebe carga até às 12 h. do dia 23.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, tratasse:—No PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique—Em LISBOA: Escriptorios da Empresa, 85, rua do Commercio.

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 à 2\$500 reis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAPACÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-III3
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 DE
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos
 220, Rua Augusta, 222
 Telephone 2089

Maulino Ferreira
 Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
 LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defronte das esradas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA
HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 15000 réis por dia até 15000 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO M. REISA

ABRANTES
Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condicoes d'asselo, conforto e bom tratamento

Braga - BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotéis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gosam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e organo. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 15500 até 25200 réis por dia

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramello, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83EVORA
Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alemtejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS

Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informacoes verbalmente das 10 horas da manha ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO
Hotel Avenida

Edificio construido expres amente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente e Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Arango Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Gamões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Catecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinhas — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Coróas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Rosarios — Estampas para Catechese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias, Terços Cruseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propagarem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifios da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo

GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA